

DISCUSSÕES SOBRE O ENSINO FINLANDÊS E SEUS “ECOS” NA PARAÍBA

DISCUSSIONS ABOUT EDUCATION IN FINLAND AND IT'S ECHOES IN
PARAIBA

Maria Adriana Farias Rodrigues¹

<https://orcid.org/0000-0001-8336-1538>

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a organização curricular do Sistema Educacional Finlandês, realizando uma análise comparativa com o currículo brasileiro no tocante ao Ensino Médio. Segundo Salberg (2015), o *Finnish Way* é um modelo educacional baseado na confiança e nos aspectos culturais da Finlândia. Queiroz (2018) salienta que a organização curricular do Ensino Médio das Escolas Técnicas da Paraíba (ECIT's) se assemelha ao modelo de ensino Médio adotado na Finlândia, principalmente as escolas vocacionais (*vocational upper*). Além disso, outras questões são debatidas, por exemplo, Ensino de Sociologia, Profissionalização do Professor e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esses assuntos são mobilizados para compreender de maneira mais abrangente o modelo adotado pela Finlândia, apresentando as similitudes e os distanciamentos. A metodologia aplicada ocorreu por intermédio de entrevistas estruturadas e semiestruturadas direcionadas ao professor Ivandro Batista Queiroz entre 2017 e 2018, o professor Ivandro participou do intercâmbio Gira Mundo na Finlândia, trazendo reflexões pertinentes sobre o modelo de ensino aplicado no país nórdico. Os resultados apontam que os distanciamentos entre o modelo finlandês e o brasileiro são maiores que as proximidades, isso ocorre em detrimento de características socioculturais, políticas e econômicas.

Palavras-chave: Finlândia. Aprendizagem. Profissionalização. Currículo.

ABSTRACT

The present work aims to present the curricular organization of the Finnish Educational System, performing a comparative analysis with the Brazilian curriculum regarding High School. According to Salberg (2015), the Finnish Way is an educational model based on Finland's trust and cultural aspects. Queiroz (2018), points out that the curricular organization of the Secondary Education of the Technical Schools of Paraíba (ECIT's) is similar to the model of Secondary education adopted in Finland, mainly the vocational schools. Also, other issues are debated, for example, Teaching Sociology, Professionalization of the Teacher, and Common National Base Curriculum (BNCC), these issues are mobilized to understand more comprehensively the model adopted by Finland, presenting similarities and distances. The applied methodology occurred

¹ Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG especialista em tecnologias na sala de aula. E-mail: adrianna_rodrigues391maia@hotmail.com.

through structural and semi-structured interviews directed to professor Ivandro Batista Queiroz between 2017 and 2018. The results show that the distances between the Finnish and the Brazilian model are greater than the proximity, this occurs to the detriment of socio-cultural, political, and economic characteristics.

Keywords: Finland. Learning. Professionalization. Curriculum.

1. INTRODUÇÃO

Durante muitas décadas as questões sobre currículo na educação brasileira estiveram à mercê de projetos educacionais exógenos, que não estavam atendendo as demandas educacionais da nação e, tampouco, levando em consideração aspectos culturais do povo brasileiro. Este trabalho pretende averiguar as similitudes e distanciamentos entre o currículo do ensino médio brasileiro, que segue as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as bases do currículo finlandês, na promoção de uma educação universalizante baseada na pluralidade de ideais e respeito às diferenças (CURY, 2002; 2008).

A pesquisa científica construída neste trabalho busca enveredar um percurso dentro dos estudos curriculares, fecundados nos três objetivos específicos: Analisar os “ecos” do currículo finlandês focalizando em uma experiência na Paraíba, a partir do programa Gira Mundo; compreender a importância da profissão do professor no currículo finlandês e visualizar o tratamento da disciplina sociológica na Finlândia.

Considerando os estudos em torno do currículo, torna-se evidente o incipiente material de discussão circunscrito no debate sobre o currículo finlandês e suas possíveis aproximações com o modelo nacional de educação, principalmente no que concerne a Paraíba, haja vista o número de escolas técnicas e cidadãs na Paraíba, as chamadas Escolas Cidadã Integral Técnica (ECIT’S) adotam pressupostos finlandeses em sua organização.

A pesquisa é de ordem qualitativa, exploratória e bibliográfica. A primeira ferramenta utilizada foi o uso de entrevista semi-estruturada direcionada ao professor Ivandro Batista Queiroz, participante do Programa Gira Mundo do Governo da Paraíba, que está alicerçado na troca cultural, aperfeiçoamento pedagógico e curricular do ensino da rede Estadual, através de intercâmbios entre países de excelência educacional, como é o caso da Finlândia. Além da

entrevista também foi averiguado uma palestra de experiência realizada pelo professor na Universidade Federal de Campina Grande, no Programa Tutorial de Educação (PET) em 2018.

Prosseguindo, a segunda técnica que constituiu a elaboração teórica deste trabalho foi respectivamente, o uso de levantamento bibliográfico, apesar de que suma parte dos dados coletados ocorreu através de pesquisa de campo e não de recorte da bibliografia. Este modo de construção entrevista e levantamento bibliográfico, também permite à reflexão aguçada dos dados obtidos pelo pesquisador como afirma Gil (2011) e Gatti (2012).

2. O CURRÍCULO BASEADO EM COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A Finlândia está situada no Norte do Continente Europeu, oficialmente, chama-se República Finlandesa, localizada na Região Escandinava. Ao decorrer das últimas décadas, o país tornou-se destaque em âmbito global em decorrência das qualificações educacionais e altos índices de sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Conforme o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), que detém por obrigação a avaliação do desempenho estudantil, a Finlândia na atualidade ocupa o melhor Sistema de Ensino Mundial, ocupando desde 2000 tal posição, anteriormente, os países classificados como referência eram respectivamente: Estados Unidos, França, Alemanha, entre outros. Entretanto, a partir do compilamento de dados efetuados de forma comparativa, assinalou-se a especificidade do Sistema Finlandês e sua excelência quanto ao ensino de qualidade e democrático. Nesta perspectiva, busca-se vislumbrar os diferenciais que permeiam a concretude de excelência da política educacional Finlandesa. Primordialmente, é importante elucidar que o currículo² proposto pela potência mundial no setor educacional visa principalmente o desenvolvimento de Competência e Habilidades.³

Na BNCC as competências e habilidades são importantes para o

² Segundo Macedo (2006), o currículo transcende todos os marcos teóricos estabelecidos previamente, pois a realidade empírica é complexa e as experiências vivenciadas no âmbito educativo são transcendentais. Outras questões trazidas pela autora se situam no debate do currículo enquanto esfera de poder e conflito. No tocante ao ensino finlandês o currículo não é percebido como uma arena de disputa, mas sim um mecanismo emancipatório.

³ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#ficha-tecnica>. Acesso em 26 de Fevereiro de 2021.

cumprimento das orientações curriculares, todavia, existem teóricos do campo educacional que visualizam os termos “competências e habilidades”, dentro de uma perspectiva crítica. Segundo Macedo (2013, p.720, Grifo nosso): **“racionalidade para a qual o currículo é uma listagem de objetivos e competências operacionais ou conteúdos objetificados. A maioria dos estudiosos nesse campo não teria dificuldade”**.

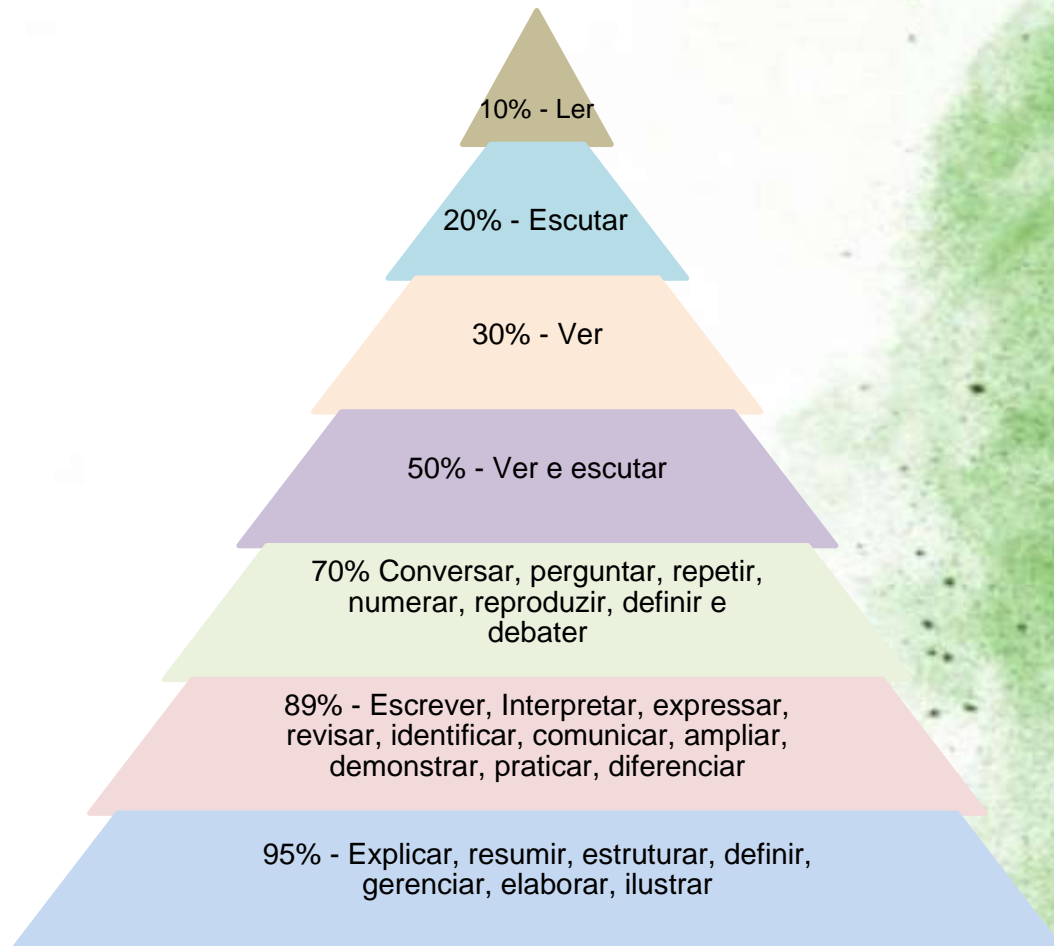
Os pilares da educação finlandesa circulam as dimensões: saber, fazer e ser. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o país é recordista na liderança de qualidade e igualdade no setor educativo. Além disso, é importante ressaltar que o ensino é gratuito na Finlândia, as escolas são dotadas de uma infraestrutura que dialoga com os conceitos de individualidade e cooperação dos discentes. O Sistema Educacional Finlandês detém como característica a equidade social. Nesta perspectiva, o um dos cernes da educação na Finlândia é a confiança, respeito às diferenças culturais e valorização do currículo plural. Sobre o desenvolvimento do currículo baseado em Competências e Habilidade, Sahlberg (2015, p.75) adverte “As pessoas às vezes supõem incorretamente que a equidade na educação significa que a todos os alunos deve ser ensinado o mesmo currículo, ou que aqueles deveriam atingir os mesmos resultados de aprendizagem na escola”.

Observa-se que o autor demarca um importante paradigma presente no nas metodologias que possibilitam acesso concreto à aprendizagem. Sobretudo, necessita-se destacar que os professores finlandeses são treinados para perceber as individualidades presentes nos indivíduos que compõe o sistema educacional. Neste aspecto, não é disponibilizar apenas a infraestrutura, mas as ferramentas adequadas na condução da inclusão dos discentes.

Essas medidas conforme Sahlberg (2015) tornaram a Finlândia um país de excelência mundial em termos educativos. Outro aspecto também importante situa-se na formação curricular, desde 1990 o país atravessou um longo percurso de consolidação de suas estruturas curriculares, o autor salienta que para moldar a estrutura atual, observou ao longo dos anos as experiências de outros países, os avanços e retrocessos, pois dessa forma, seria possível tomar os “bons exemplos” para permitir a edificação de um modelo educacional que estava dialogando com os aspectos culturais da realidade finlandesa. Dessa

maneira, a Finlândia focalizou seus esforços em direcionar as mudanças de maneira coletiva. Diante disto, o processo de aprendizagem também é construído em conjunto, seguindo as etapas adiante:

Figura 1: Escala de aprendizagem.



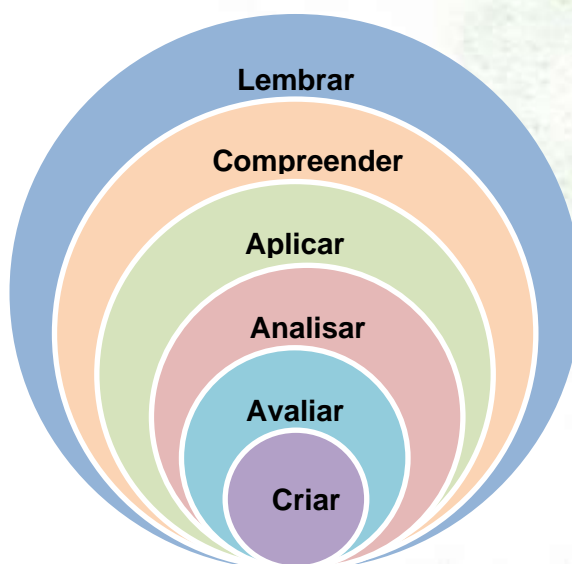
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Os dilemas que permeiam tais métodos educativos são intrinsecamente interligados com a concepção de processos de estruturação do conhecimento. Na figura 1, apresenta as diferentes etapas existentes na consolidação do processo de ensino-aprendizagem. Segundo os indicadores mundiais avaliativos dos sistemas educativos, PISA e OCDE, tal país é sinônimo de liderança nas disciplinas de Matemática e Português.

Neste sentido, os resultados satisfatórios se apresentam pela dinâmica do modelo de ensino adotado, que leva em consideração aspectos teóricos e

práticos. Segundos os docentes finlandeses⁴, os alunos conseguem absorver os conteúdos em decorrência da relação dialógica entre teoria e prática, por isso, que segundo o gráfico 95% da atividade de aprendizagem consiste em explicar, resumir, estruturar, definir, generalizar, elaborar e ilustrar, conotando assim, uma atividade constante de construção dos conhecimentos apreendidos. Outra atividade que permite os altos índices de desempenho é a prática cotidiana pela qual os alunos aprendem tarefas básicas que são essenciais para vida social em comunidade. Outro mecanismo também utilizado para apreensão dos assuntos assinalados em sala de aula é a Taxonomia de Bloom, que classifica a atividade aprendizagem em diferentes tipos e com objetivos diversificados, estes são: criar, avaliar, analisar, aplicar, compreender, lembrar, como demonstrado na figura 2, a seguir:

Figura 2: Taxonomia de Bloom.



Fonte: Autoral, adaptada a partir dos dados do Social E-Warriors, 2017⁵.

Em caráter de aprofundamento, salienta-se que os finlandeses também ocupam posições de destaque quanto o ensino de línguas estrangeiras, o CHILL

⁴ A questão da prática e teoria como aspectos da aprendizagem das disciplinas é apontada no relatório disponibilizado no Blogger Social e-warriors. No Blogger existe uma série de imagens que demonstram os alunos aprendendo na prática cotidiana. Disponível em: <http://socialewarriors.blogspot.com/?m=1>. Acesso em: 22/10/2020.

⁵ Essa figura foi adaptada, a imagem original está disponível no Blogger Social E-Warriors, disponível em: <http://socialewarriors.blogspot.com/?m=1>. Acesso em 14/10/2020.

é um método utilizado pelos professores no processo de aprendizagem de qualquer tipo de assunto, através do estudo de uma língua estrangeira, este método teve sua elaboração no ano de 1996, pelo autor David Marsh, entende-se que tal metodologia busca eliminar as distâncias “intransponíveis” aparentemente no aprendizado de línguas estrangeiras, dar-se esse processo pela integração de outros idiomas nas respectivas disciplinas.

Entende-se que a Taxonomia de Bloom é uma estruturação hierárquica dos objetivos educacionais, tal ferramenta foi elaborada no ano de 1956, por uma equipe multidisciplinar liderada pelo pesquisador Benjamin Bloom. Este modelo classificatório é dividido em três grandes domínios, tais como: O Cognitivo (vislumbrando a aprendizagem intelectual), O afetivo (percebendo os aspectos sentimentais e valorativos) e, por fim, o psicomotor (abrangendo as habilidades necessárias na elaboração das atividades envolvendo o aparelho motor). No caso do sistema de ensino finlandês, esse recurso é utilizado na memorização dos conteúdos discutidos no âmbito educativo, na expansão dos conceitos apresentados, na diferenciação entre conhecimento e informação e, respectivamente, na estruturação psíquica do próprio saber. Similarmente, é incentivado o uso da criticidade nas discussões. A seguir a representação curricular da Finlândia:

Quadro 1: O currículo Finlandês.

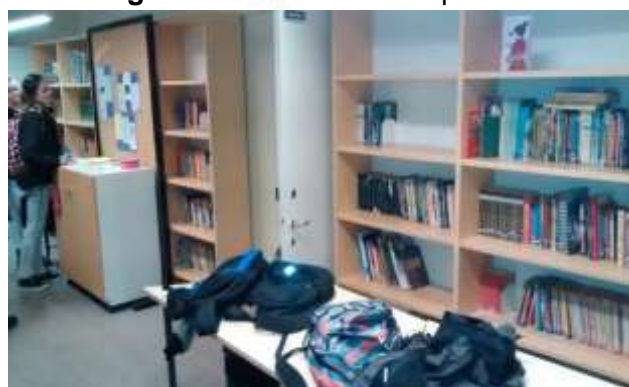
DIVISÃO DO CURRÍCULO	
1^o e 2^o Séries	Alfabetização no idioma nacional (suomi, matemática, Ciências Naturais, Religião (vislumbrando a Crença dos alunos), considerando que a Finlândia similarmente com os países nórdicos o índice de ateísmo é altíssimo, neste sentido, há uma disciplina que ensina aspectos filosóficos da vida humana, além disso, existem as matérias de Música, Artes, Educação Física, entre outras. Nas primeiras séries também há atividades lidando com o empreendedorismo.
3 à 6^o Séries	Na quarta série é inserido no currículo o ensino de Inglês obrigatório, analogamente, outros idiomas podem ser escolhidos, existem salas específicas que são utilizados para estudar cada idioma, além do estudo da língua nativa, os idiomas ofertados são: Francês, Sueco, Alemão e Russo, vislumbra-se que outros idiomas podem vir a compor o sistema desde que os alunos optem pelo mesmo. A partir da 5 ^o série é obrigatório o ensino das matérias de Biologia, Física e Química, além da utilização de jogos de memorização. Na sexta série os alunos já obtêm um nível considerável do

	domínio de inglês. Também existem férias científicas empreendedoras permeando tais séries.
6º à 9º Séries	O sistema de notas é por letras até a 7º série, ou seja, bom, ótimo, regular, as disciplinas inseridas são: leitura e cultura nacional. No 9º há um direcionamento vocacional, esse é o momento em que o aluno irá decidir entre uma escola politécnica ou humanística. Existem aulas semanais de auxílio para estes discentes. A partir da 7º série o modelo de notas é de 0 a 10, é importante ressaltar que na Finlândia é indispensável o desenvolvimento de competências e habilidades.
9º à 3º Séries	O ensino médio é dividido entre escola politécnica ou humanística, os alunos detêm provas ao final do ensino médio, similarmente com o Enem, todavia, a escolha do âmbito educacional é conduzida por uma equipe multidisciplinar que auxilia tal processo. Também é visível a presença empreendedora nos últimos anos, os jovens têm matérias que são para o desenvolvimento de propostas que busquem melhorar a economia do país.

Fonte: Autorial, (2018) a partir de dados da pesquisa.

Percebemos que na Finlândia existe tanto o Ensino Técnico, quanto o humanístico, isso se assemelha em parte com as escolas técnicas brasileiras, os Institutos Federais (IF's) e as escolas cidadãos e técnicas (ECT's). Convém enaltecer que o ensino na Finlândia é em tempo integral e no currículo existem disciplinas específicas, por exemplo, serviços domésticos e carpintaria. Além disso, os finlandeses podem optar em estudar algum aspecto pertinente da cultura local, fortalecendo a questão da tradição. Abaixo segue algumas imagens os ambientes educativos nas escolas finlandesas:

Figura 3: Atividade de carpintaria.



Fonte: Social e- Warriors⁶.

⁶ Atividade da escola de Myllymäki, exatamente na sala de Móveis para a aula artesanal - Social e-warriors, 2017. Disponível em: <http://socialewarriors.blogspot.com/?m=1>. Acesso em:10/10/2020

Figura 4: Biblioteca da escola de Myllymäki.

Fonte: Social e-Warriors, 2017⁷

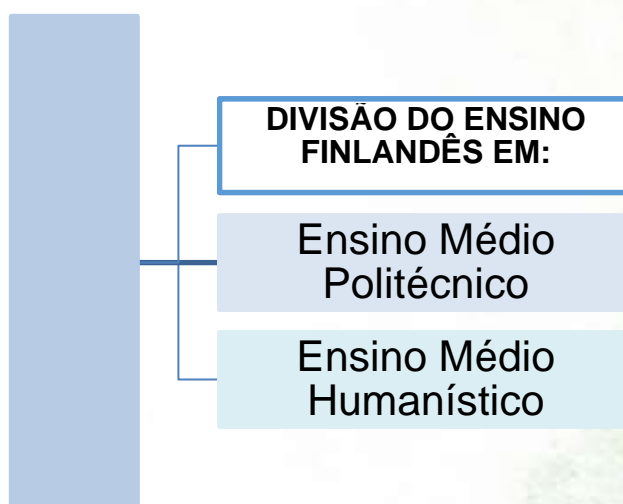
Ambas as figuras acima demonstram espaços diferenciados de aprendizagem, as atividades transdisciplinares ocorrem em detrimento da necessidade que os finlandeses atribuem ao conhecimento das práticas cotidianas e da importância da leitura. Dessa maneira, todas as atividades desenvolvidas são concebidas através de parâmetros democráticos compartilhados entre professores e alunos, visualiza-se nesta ótica que o âmbito escolar detém notável autonomia (QUEIROZ, 2018). É essencial demonstrar as divisões que são possíveis durante o ingresso no Ensino Médio.

Conforme apresentado no organograma, ver figura 5, os discentes detêm duas escolhas possíveis ao adentrarem no Ensino Médio, realizar o Ensino Vocacional, direcionado desde as séries anteriores para a profissionalização técnica ou focalizando em uma dada área do conhecimento, as escolas vocacionais, chamadas também de politécnica, assemelham-se aos Institutos Federais (IF's) e as Escolas Técnicas da Paraíba (ECIT's), sendo que os Institutos Federais apresentam uma infraestrutura mais adequada para

⁷ O espaço da Biblioteca detém salas para estudos em grupos e individuais, além de ambientes para descanso. Disponível em: <http://socialewarriors.blogspot.com/?m=1>. Acesso em: 10/10/2020

comportar o ensino técnico, diferentemente de algumas escolas técnicas na Paraíba. No modelo finlandês há o técnico vocacional (*vocational upper*) e o ensino Médio Geral (*general upper*), o geral engloba disciplinas de base, já no caso do *vocational upper*, há ênfase na área de preferência do discente.

Figura 5: Organograma - Sistema Educacional



Fonte: Ministry Foreign Affairs Of Finland, 2011.

No ensino *vocational upper*⁸ os alunos têm um currículo diverso e podem escolher as disciplinas conforme seus interesses. Similarmente como no Brasil existe um exame de admissão para iniciar os estudos universitários na Finlândia, chamado de *Matriculation Examination*, todavia, diferentemente do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), este não é o único mecanismo de acesso a Universidade gratuita, visto o processo de admissão é mais holístico, levando em consideração as habilidades dos indivíduos.

Similarmente como no Brasil existe um exame de admissão para iniciar os estudos universitários na Finlândia, chamado de *Matriculation Examination*, todavia, diferentemente do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), este não é o único mecanismo de acesso a Universidade gratuita, o processo de admissão é mais holístico, levando em consideração as habilidades dos indivíduos.

3. DISCUTINDO O ENSINO FINLÂNDES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO GIRA MUNDO–PB

⁸ Mannheim (1960) traz a necessidade de um ensino vocacional em seu livro: introdução à educação, demonstrando a importância de promover uma educação com pressupostos democráticos, permitindo que os alunos tenham

O programa Gira Mundo é ofertado pelo governo da Paraíba tem como objetivo central de promover a formação continuada e qualificação profissional de professores da rede estadual de Ensino. O processo de seleção busca professores que estejam empenhados na melhoria do sistema educacional da Paraíba através das experiências e aprendizados durante o intercâmbio. Na edição de 2017, professor Ivandro Batista de Queiroz foi selecionado, após conseguir nível intermediário no teste de Inglês (TOEFL)⁹.

A escola designa para a formação continuada do professor Ivandro Batista, está localizado na cidade de *Hameenlinna*, o nome da escola é *Koulutus Keskus Tavastia*. Ao adentrar no espaço escolar, o professor relata a hospitalidade e gentileza do corpo docente da escola, as crianças falavam inglês fluentemente, sendo possível estabelecer diálogos sem dificuldade linguística, logo de início esse aspecto da linguagem trouxe reflexões sobre o ensino brasileiro, haja vista que a aprendizagem de línguas ainda é incipiente no país na rede pública.

O professor relata que o ensino finlandês é dividido em Educação Básica e Ensino Médio, sendo que o ensino médio tem flexibilidade. O aluno tem controle sobre o processo de formação, podendo escolher materiais de sua preferência no processo educativo. Outro fator da educação finlandesa é o preparo profissional, segundo Ivandro desde a década de 1970 os professores somente podem lecionar com Mestrado. A valorização do profissional da educação na Finlândia é uma realidade, o prestígio social e a os altos salários são características predominantes deste sistema, abaixo algumas questões inerentes à entrevista.

Quadro 2: Compreendendo o Currículo na Finlândia

Como é organizado o currículo na Finlândia?

“É dividido em educação básica e Ensino Médio, é perceptível que o Ensino Médio é bastante flexível, pois os alunos podem escolher quais matérias iriam estudar, também há uma flexibilidade quanto à área do conhecimento, ou seja, se eles quiserem estudar mais humanas, eles detêm essa possibilidade, igualmente com o Brasil que está tentando efetuar algumas reformas visando este prisma”.

⁹ Informações do Governo da Paraíba. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/noticias/programa-gira-mundo-professores-divulga-edital-com-240-vagas-para-cursos-de-formacao-continuada-para-redes-publicas-e-privada>. Acesso em: 22/10/2020.

Os professores são capacitados, isto é, qual é a formação dos professores?
<i>“Todos os professores para poderem estar em sala de aula têm que ter o mestrado, desde a década de 1970, eles têm universidades específicas para formação do profissional, tal reforma foi feita pra justamente melhorar o ensino”.</i>
O currículo é único no país ou depende da região, isto é, há variação de currículo?
<i>“Existe sim, até mesmo porque as escolas têm autonomia, pois se uma escola deseja focar em determinado tema da cultura, irá focar, depois o município era verificar se aquela escola está dando certo. O professor é livre, mas dá conta à sociedade e ao poder público”.</i>
O ensino é integral?
<i>“Sim, das 9 horas até 2 horas da tarde, entre uma aula e outra de 45 minutos, existe intervalo de 15 minutos, vários espaços para relaxar”.</i>
O currículo recebe influência de algum autor em específico, ou seja, existe um cerne central da educação Finlandesa?
<i>“Filosofia Humanismo, Comenius e a didática geral. Primeiro lugar bem, alimentado, bom de saúde, por uma equipe multidisciplinar”.</i>

Fonte: Autorial, (2018).

O currículo Finlandês detém uma plasticidade, promovendo uma flexibilização na seleção dos conteúdos, ou seja, depende das escolhas promovidas pelo corpo docente, essa autonomia permite que os professores e alunos possam escolher determinados assuntos. Segundo Queiroz (2017), a cultura é um importante aspecto do currículo finlandês, portanto, os professores podem inserir conteúdos relacionados à cultura de cada localidade, sem que isso recaia sobre a excelência do ensino.

Há também o sistema “*Wilma*”¹⁰, cuja funcionalidade é fornecer transparência no processo, tal sistema funciona como um diário eletrônico, onde os professores, psicólogos, orientadores vocacionais, entre outros, disponibilizam as informações sobre os alunos, sendo assim, tanto os alunos quanto os pais detém acesso. Existem encontros semanais, onde os professores compartilham suas experiências por intermédio de blogs.

O ensino na Finlândia é em tempo integral, os alunos ficam na escola das 09h00min horas até as 14h00min horas da tarde, as aulas são de 45 minutos, obtendo intervalos em cada aula de 15 minutos, existem espaços de descanso, em que os alunos podem dormir, brincar, pensar, conversar, entre outras atividades. Segundo Queiroz (2018) o currículo recebe influências da filosofia humanista, o foco central é na saúde física e psicológica, pois um sistema justo de oportunidades de aprendizado só é possível através da construção da

¹⁰ O *Wilma* é um sistema de avaliação integrando, nesse espaço os professores partilham sua experiência de forma coletiva e recebem feedbacks.

equidade social, promovendo assim, um ambiente democrático e acessível.

Convém discutir os parâmetros avaliativos, em síntese o sistema educacional Finlandês detém como característica a compreensão da aprendizagem enquanto processo. Dessa forma, as atividades avaliadoras são condizentes com os discentes, isto é, num país que admite que 50% dos discentes têm necessidades especiais. Na Finlândia, admitem-se deficiências, Déficit de atenção, dislexia, entre outros. Diante disto, o grande diferencial nos métodos adotados é perceber que existem indivíduos particulares como na entrevista abaixo:

Entrevista I do professor Ivandro (2017). Creio que esse é o ponto mais crítico e delicado do processo educativa. Devemos criar uma situação para descobrir se os alunos conseguiram desenvolver a aprendizagem e ao mesmo tempo não sendo uma punição. Como criar uma avaliação significativa, do ponto de vista da aprendizagem do aluno? Na Finlândia estão usando poucos testes escritos e a avaliação é contínua e inclui avaliação em pares e autoavaliação.

Outra questão também importante como salienta Salberg (2015) no livro *Finnish Way* é o aspecto da tradição, a questão cultural no currículo finlandês é algo pertinente, os professores e a equipe pedagógica podem modificar ou inserir algumas atividades presentes no currículo atendendo aos aspectos culturais dos alunos, por exemplo, uma feira temática, eventos holísticos ou uma disciplina direcionada para uma característica de determinada localidade. As ferramentas digitais também são utilizadas nas aulas, jogos como o *kahoot* são usados pelos professores como ferramenta avaliativa, proporcionando assim, um ensino dinâmico e mais lúdico.

4. ENSINO DE SOCIOLOGIA NA FINLÂNDIA, FERRAMENTAS AVALIATIVAS E A PROFISSIONALIZAÇÃO DO DOCENTE

De acordo com Queiroz (2018), as disciplinas na Finlândia recebem o tratamento igualitário, não há hierarquização dos conhecimentos, isso ocorre em detrimento da concepção de formação holística, que busca proporcionar para o discente não apenas um aglomerado de conhecimentos teóricos, havendo um enfoque também na formação pessoal, profissional e social, a Finlândia conforme salienta Queiroz (2018, p. 100), a Universidade de Hamk é direcionada

para a formação de professores, a profissionalização docente é algo levado a sério, inclusive exercer a profissão de professor na Finlândia é um aspecto de excelência e prestígio social, muitos alunos anseiam em ser professor, na passagem a seguir Salberg (2015, p.90) traz um pouco do processo seletivo rigoroso para atender as exigências da docência na Finlândia: “Os candidatos à formação de professores de escola primária são selecionados em duas fases: primeiro, os alunos fazem um exame escrito no início de maio, que é o mesmo para todas as oito universidades que oferecem programas de formação de professores”.

A passagem deixa nítida o quanto à profissionalização do professor é essencial, a excelência do modelo Finlandês se deu em parte pela confiança depositada nos professores, há rotineiramente processos avaliativos sobre as orientações curriculares adotadas pelos professores, é uma forma de manutenção da qualidade e qualificação profissional. Além disso, os professores detêm salários altíssimos. A Universidade de Hamk é considerada um ambiente multicultural, pois há professores de todas as nacionalidades que estão na Finlândia buscando compreender o processo educativo que aplicado no país. Abaixo segue outros questionamentos feitos ao professor Ivandro Queiroz:

Quadro 3: O ensino na Finlândia.

Como é o ensino nas Ciências Humanas, com enfoque em sociologia?
<i>“Pelo que percebi eles valorizavam muito, dentro do ensino médio eles têm por volta de 12 matérias, sendo algumas opcionais, também percebi que eles trabalhavam muito com corte e costura trabalhos manuais com madeira e ferro, ao mesmo tempo estão na escola, mas também tem essas disciplinas”.</i>
Como é a infraestrutura da escola Finlandesa?
<i>“Têm infra estruturas muito boas, quadras, teatros, salas específicas para línguas. Fomos a uma escola de ensino fundamental onde os próprios alunos participaram da escolha dos brinquedos, são essas coisas que diferenciam o ensino finlandês do Brasileiro, o aluno como protagonista, ou seja, o aluno participando ativamente do processo”.</i>
Os alunos gostam de trabalhar em grupo e como é trabalhada a questão da individualidade?
<i>“Eles valorizam muitíssimo o trabalho em grupo, geralmente os professores fazem grupos pequenos ou trabalho em duplas. E ao mesmo tempo eles respeitam muito a individualidade, isto é, respeitam o gosto de cada aluno e o ritmo que cada um detém no processo de aprendizagem”.</i>
A questão de nota é levada em consideração na Finlândia, isto é, competição entre os alunos, nota define aluno na Finlândia?
<i>“Eles não incentivam a competição, valorizam a questão das habilidades, currículo baseado em competências e habilidades. Por exemplo, a gente fez trabalhos e não recebeu nenhuma nota”.</i>

Quais são as ferramentas avaliativas na Finlândia?

“Avaliação por pares, auto avaliação, bloggers, dias de demonstração. E usam muito as ferramentas digitais para fazer avaliação ou durante o processo”.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Como já supracitado, a Sociologia é uma disciplina como as outras, recebendo assim, atenção igual. Outra particularidade é que não há estímulo à competição no sistema finlandês, diferentemente dos prismas analíticos promovidos pela China segundo ressalta (IOCHIPE, 2012).

A questão do protagonismo foi tratada durante uma palestra ofertada pelo professor Ivandro de Queiroz no PET Gestão Pública, no dia 02/02/2018, das 09h00min horas às 12h00min horas. De forma sintetizada, o professor relatou para os alunos as experiências vivenciadas na Finlândia, tanto as pessoais, quanto as profissionais. De acordo com os dados, há índices que afirmam que inúmeros jovens não conseguem adentrar no mercado de trabalho, dessa forma, o crescimento do número de desempregados. Sendo assim, segundo o social E-Warriors (2017), existem inúmeros programas para promover a inserção do estudante no mercado finlandês, reduzindo assim, a taxa de desemprego.

Neste sentido, para eliminar os índices de crescimento do desemprego, o sistema finlandês promove feiras empreendedoras, buscando promover programas tais como: Garçons e juventude (2013-2016), segundo os relatos do professor Ivandro, nessas feiras os alunos demonstram ideias inovadoras de gerenciamento econômico, onde expõem propostas autossustentáveis, demonstrando as potencialidades da economia finlandesa, descrevendo de forma mais acentuada o Programa Garçons da Juventude¹¹.

A BNCC foi construída inspirada nesta ideia de competências e habilidades, algo já desenvolvido desde a década de 1980 na Finlândia. Neste aspecto, é importante entender se a BNCC é compreendida enquanto oportunidade de transformar a educação brasileira ou como mais uma imposição hierárquica, haja vista que as mudanças na Finlândia ocorreram de forma partilhada e os professores foram os agentes ativos no processo decisório.

¹¹ Governo finlandês tenta resolver este problema com o Programa de Garçons da Juventude (2013-2016) para prevenir a exclusão e o desemprego. Quando os escritórios de Garantia de Jovens ajudam jovens de menos de 25 anos (ensino médio) e se formaram com menos de 30 anos para buscar emprego e também dar uma bolsa de estudos de 670 euros como suporte social. O processo educacional na Finlândia é entendido como um elemento mais dentro do Estado de Bem-estar social (SOCIAL E-WARRIORS, 2017).

Figura 6: Apresentação da experiência pelo gira mundo.



a. Relato de experiência, onde o Ivandro, professor de História contou suas principais motivações para ir até a Finlândia e seus principais aprendizados;

b. Nesta segunda imagem, o professor realizou uma brincadeira com o Kahoot e ensina como podemos utilizar isso em sala de aula, enquanto estivermos atuando na docência.

Fonte: Autoral, (2018).

5. SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: AS IMPLICAÇÕES DA BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR) – EDUCAÇÃO EM PROL DO DESENVOLVIMENTO?

A partir da década de 1980 o Governo Federal inicia o projeto de padronização do Ensino Brasileiro através Base Nacional Comum Curricular, no entanto, a concretude desse projeto iria ser efetuada de forma consistente na medida em que houvesse formação inicial docente de qualidade satisfatória e reformas nas infraestruturas das escolas de todo Brasil. Observa-se que a BNCC, está edificada nos pressupostos educacionais similares aos Finlandeses, principalmente no quesito de habilidades e competências, porém é necessário analisar as formas de implantação da nova proposta curricular.

Conforme Cury (2008), os direitos humanos estão baseados na pluralidade dos indivíduos que estão inseridos na sociedade, neste aspecto, educação é compreendida como um direito universalizante, Cury (2002; 2008), enfatiza que a educação deve atender as diferenças, entendendo que os indivíduos são seres multifacetados, o currículo deve atender a demanda desse

público em constante efervescência e, por conseguinte, abarcar a pluralidade de forma eficiente. Entretanto, Macedo (2015), afirma que a BNCC, está assegurada em uma abstração teórica, situada apenas nos direitos formais¹².

Embora a BNCC esteja no início de sua implantação, é importante salientar já os no Brasil foi adotada uma proposta análoga, no entanto, mesmo que esse modelo esteja descrito pautado na ampliação do direito à escolarização de qualidade, através de um currículo baseado em competências e habilidade, é visível que se assemelha na padronização dos conhecimentos, não leva consideração às manifestações culturais existentes no território nacional.

Além disso, a BNCC tem por objetivo cumprir métricas, tornando-se assim, um modelo mecânico, isto é – que não leva em consideração as subjetividades dos alunos, no tocante aos aspectos culturais, econômicos e políticos. Dessa maneira, é imprescindível discutir. Macedo (2013; 2014; 2015), salienta que a BNCC, é um documento que concebe o processo educativo como desempenho, visto que é baseada em metas e resultados, tendo como parâmetros questões genéricas, desvencilhar das realidades particulares e subjetivas dos indivíduos que estão inseridos no processo educacional. Além disso, a disciplina sociológica na Finlândia, não atravessa o processo de intermitência, que segundo Meucci (2011) é um aspecto cíclico desde a inclusão da sociologia na grade curricular do Ensino Médio, na Finlândia disciplinas críticas e artísticas são essenciais, pois ajudam a desenvolver a cidadania e a criatividade, importantes elementos no empreendedorismo, algo que faz parte da realidade escolar no país.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as discussões realizadas, fica evidente que há mais distanciamentos entre o ensino médio brasileiro e o finlandês do que aproximações. Embora a BNCC tenha competências e habilidades, sua formação difere das proposituras da educação finlandesa no que consiste a autonomia dos agentes educativos inseridos no processo de ensino e

¹² Freitas (2012) salienta que a BNCC tem aspectos mercadológicos envolvidos, isso é um aspecto diferente da Finlândia, a educação no Brasil é um pilar de desenvolvimento social, sendo assim, a profissionalização é vista enquanto princípio de mudança individual e coletiva.

aprendizagem e, por conseguinte, os currículos na Finlândia são alicerçados em concomitância com as características socioculturais dos discentes. Em contrapartida, no Brasil caminhamos na contramão ao padronizar o currículo ofertando conteúdos de maneira geral a todo território nacional.

É importante salientar também que os profissionais na Finlândia na área educacional têm inúmeros benefícios, além do prestígio social da profissão, os salários são altíssimos e o investimento em profissionalização é um cerne da política finlandesa. No Brasil a realidade é diferente, o professor é estigmatizado na sociedade, enquanto indivíduo que trabalha e não recebe o suficiente pela sua prestação de serviços, pontua-se também, que a educação é um pilar da economia finlandesa, então as ações e investimentos direcionados para esse setor são prioridades e não gastos. Além disso, a disciplina sociológica não é desvalorizada como no Brasil, pois as disciplinas não são hierarquizadas na Finlândia, todas são importantes para o desenvolvimento educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Versão oficial**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Brasília: MEC/SEB, 2006.

CURY, C. R. J. A Educação Básica no Brasil. **Revista Educação e Sociedade**, v. 23, n. 80, p. 68-200, set, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12929.pdf>. Acesso em 20 out. de 2020. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 20 out. 2015.

CURY, C. R. J. Sistema nacional de educação: desafio para uma educação igualitária e federativa. **Educação e Sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1187-1209, dec. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a12.pdf>. Acesso em 20 out de 2020.

FREITAS, L. C.D Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Revista Educação e Sociedade**. V. 33, n. 119, p. 379-404, abr.-jun. 2012.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2011.

GATTI, B. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília, LiberLivro, 2005.

IOSCHPE, G. **O que o Brasil quer ser quando crescer?** São Paulo: Paralela, 2012.

MEUCCI, S. **Institucionalização da sociologia no Brasil**: primeiros manuais e cursos. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011.

MACEDO, E. Mas a escola não tem que ensinar?: Conhecimento, reconhecimento e alteridade na teoria do currículo. **Currículo sem Fronteiras**, v. 17, n. 3, p. 539-554, set./dez. 2017.

_____, E. Base curricular comum: Novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. **E-curriculum**, v. 12, n. 3, p. 1530-1555, dez. 20.

_____, E. Currículo e conhecimento: aproximações entre educação e ensino. **Revista Cadernos de Pesquisa**, v.42 n.147, p.716-737 set./dez. 2012.

_____, E. currículo: Política, Cultura e Poder. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, pp.98-113, Jul/Dez 2006.

MORAES. C. S. V. O ensino Médio e as comparações internacionais: Brasil, Inglaterra e Finlândia. **Revista Educ. Soc.** v.38, n.139, p. 405-429, Abri/Jun, 2017.

QUEIROZ. I.B.D. Gira mundo 2017: para além de uma experiência pedagógica e cultural. **Revista Práticas Pedagógicas**, v.5, n. 10, p.99-108, Jul/Dez, 2018.

MANNHEIM, K. **Introdução à Sociologia da Educação**. São Paulo: Cultrix, 1960.

Sahlberg, P. Finnish lessons: **what can the world learn from educational change in Finland?** New York: Teachers College, 2015.